



PROPOSTA DE REABERTURA GRADUAL PÓS-PANDEMIA DAS PARÓQUIAS, DIACONIAS E OUTROS SERVIÇOS NA ARQUIDIOCESE DE TERESINA.

A Arquidiocese de Teresina vem nos últimos meses (três meses), seguindo rigorosamente as orientações da Organização Mundial da Saúde e decretos estaduais / municipais em relação ao isolamento social. À medida que o tempo passa, vamos vislumbrando uma possível reabertura de nossos templos e locais de atendimento aos fiéis (secretarias), de maneira gradual. Entendemos que, nem tudo voltará ao normal de maneira rápida, mas lentamente. O cuidado com a saúde e a preservação das vidas do nosso povo, foi o que motivou imediatamente as medidas para o fechamento das igrejas neste tempo de pandemia. Mas, é também preocupação do arcebispo e seu presbitério o cuidado com a saúde espiritual do seu rebanho. Embora tenhamos nos esforçado para levar aos que estão em casa, o conforto espiritual através das redes sociais (missas online), sentimos o quanto nos faz falta as atividades presenciais.

Estamos amparados por pessoas competentes na área da saúde e do Ministério Público, a fim de que nossas decisões não venham contrariar àquelas que são dadas pelos órgãos competentes. Assim, sendo, foi formada uma Comissão composta pelo arcebispo, o vigário geral, dois padres representando os vigários forâneos, um diácono permanente e dois leigos, representando os demais organismos e pastorais da arquidiocese.

Segue abaixo alguns pontos que já foram levantados e discutidos por esta comissão, assessorada dra. Cléia Fernandes, promotora de justiça, no último dia 11 de maio.

PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS:

- 1. Criação de uma comissão para dialogar sobre as estratégias de reabertura gradual das paróquias, comunidades e outros espaços de atendimento ao público.**

A Comissão é composta pelas seguintes pessoas:

- Dom Jacinto Brito
- Pe. Tony Batista.
- Pe. Edvaldo Barbosa
- Pe. Jardel Moreira
- Diác. Paulo Afonso
- Edmilson Alves
- Dra. Aldecy Dantas.

- 2. Abertura das Igrejas.** Apesar da insegurança que vivemos nestes tempos de pandemia, pensamos que não vai demorar muito para começarmos, de modo gradual, a abertura das igrejas e dos nossos serviços pastorais. Aguardemos novas orientações que certamente virão da parte do Estado, do Município e também da Arquidiocese. Enquanto isso, esta comissão apresenta este pequeno protocolo que nos orienta, a partir de agora, para a abertura que virá. Nada, porém, é colocado em prática antes da devida autorização.

3. **Espaços físicos:** As igrejas devem reorganizar seus espaços físicos para evitar aglomerações. A determinação para o distanciamento em todos os espaços físicos, segundo a Organização Mundial da Saúde é de, no **MÍNIMO, um metro** entre as pessoas (orientação a ser seguida nas salas de trabalho, no espaço celebrativo, corredores, elevadores, escadas, veículos de transporte).
 - 3.1. Nas secretarias, por exemplo, fazer o máximo possível para atendimentos por telefone ou online. Quando houver a necessidade da presença no espaço da secretaria, fazer com que as pessoas sejam atendidas uma a uma, de preferência, mediante prévio agendamento.
 - 3.2. Todos os espaços devem ser higienizados frequentemente (no intervalo mínimo de 3 horas). Estes espaços devem ter ampla ventilação. As portas e janelas devem ser abertas sempre que os espaços forem utilizados. Na medida do possível, devem ser sinalizados (com adesivos), para indicar o distanciamento obrigatório.
4. **Uso de máscaras.** É obrigatório o uso de máscara em todas as celebrações e no atendimento às pessoas.
5. **Uso do álcool em gel.** A disponibilização do Álcool em gel é obrigatória para todos os ambientes (portas de acesso das igrejas, capelas, sacristias, secretaria, casa paroquial). Nos banheiros seja disponibilizados sabão líquido e papel toalha.
6. **Qualidade de vida.** É preciso zelar pela qualidade de vida das pessoas. Portanto, todas as pessoas que estão em grupo de risco, sejam orientadas a acompanhar as celebrações e outras atividades religiosas pelas redes sociais.
7. **Comunhão eucarística.** A Sagrada comunhão nas missas seja dada aos fiéis somente em uma espécie (pão consagrado) e na mão do fiel. Mantenha-se também, no momento da fila da comunhão o distanciamento estabelecido pela OMS, como já tratamos neste documento.
8. **Encontros de formação e espiritualidade.** Devem continuar suspensos, na forma presencial, até o controle seguro da contaminação, incentivando o uso das mídias sociais regularmente.
9. **Funcionários.** Devem usar todo material necessário para sua proteção individual (máscara, roupas adequadas, luvas etc).
10. **Ampla Divulgação.** Poderá ser elaborado um formulário/cartilhas com as orientações gerais da OMS, distribuindo aos presentes. Fazer esta ampla divulgação e explicar sobre as medidas de prevenção ao novo coronavírus, utilizando, por exemplo, carros de som pelas comunidades que fazem parte do território paroquial. Este trabalho pode contar com a colaboração do Ministério Público e outros órgãos do estado e do município.
11. **Pessoas do grupo de risco.** Devem ser orientadas a permanecerem em casa, evitando frequência a ambientes públicos e busquem assistência hospitalar quando necessário.
12. **Plano de ação.** Elaborar o quanto antes um plano de ação para viabilizar as propostas de ação e reabertura das igrejas, consideradas as peculiaridades de cada comunidade.
13. Reforçamos que a reabertura será de forma gradual e seguirá as orientações gerais da OMS e os decretos estaduais, municipais e da própria Arquidiocese.

Teresina, 22 de maio de 2020.

Comissão de estratégias para reabertura gradual das Igrejas pós-pandemia.